



MUNICÍPIO DA MURTOSA

Gabinete da Presidência

c/c: C.I. Região de Aveiro
e Administração do Porto de Aveiro

Exmº. Senhor
Director-Geral da
Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9 – Apt. 7585
2611-865 Amadora

5346

2009/08/13

Assunto: Consulta Pública do projecto de "Reconfiguração da Barra do Porto de Aveiro-AIA 2082"

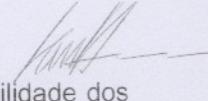
Venho, por este meio, dar conta a V.Exª. das preocupações do Município da Murtosa, relativamente ao Estudo de Impacte Ambiental do projecto identificado em epígrafe.

Salvo o devido respeito, todo o processo de melhoria das condições de navegabilidade e de operacionalidade do Porto de Aveiro, que se tem desenvolvido ao longo das últimas dezenas de anos, tem provocado alterações no ecossistema lagunar, degradando-o e criando desequilíbrios, cujas consequências negativas são cada vez mais perniciosas para o desenvolvimento sustentável da Região, nomeadamente para os Municípios ribeirinhos.

Debalde têm sido os alertas e chamadas de atenção que, nos últimos anos, em nome dos Murtoseiros, temos feito nos vários fóruns em que participamos, algumas das quais por escrito.

Para que conste e, fundamentalmente, para que as Autoridades com competência na matéria abram os ouvidos e a mente àquilo que se passa à sua volta, permitimo-nos, no final deste documento, anexar cópias de outros documentos onde isso mesmo é referenciado.

De facto, de nada valeu, de uma forma mais directa (porque assumida aquando da discussão pública de determinados documentos), aquilo que escrevemos em 2006/04/11, aquando da elaboração do Plano Estratégico do Porto de Aveiro, e, em 2008/04/21, acerca do Estudo de Impacte Ambiental do projecto de "Intervenção na Zona da Barra de Aveiro com Dragagem e Reforço do Cordão Dunar".



A dureza dos ouvidos das Entidades Responsáveis; a, diríamos que quase irresponsabilidade dos técnicos que, na fidelidade a deuses menores, parece-nos que não passam de figuras que não merecem o salário que, religiosamente, lhes é pago, transformaram a Ria de Aveiro para muito pior.

Nunca ouviram, nem viram, quer os habitantes da Ria, quer os juncais e, num caso ou outro, os terrenos de cultivo, e deleitados hoje, na sua ignorância mastodôntica, veneram sapais que os embevecem e que, antes, nunca existiram.

Sinais dos tempos, numa sabedoria e conhecimento novos, cimentados em trabalhos de campo (?), compilados à pressa, em gabinetes, para cumprir prazos e garantir relatórios bem elaborados e prenhes de ignorância.

A Ria e a população é que sofrem. Os factos, inegáveis, infelizmente, são uma realidade, que desmentem os “modelos matemáticos” e os “estudos de laboratório”.

De degrau em degrau, relegando os efeitos negativos sempre para as intervenções anteriores, os sucessivos estudos e projectos são quase inofensivos... não fossem as consequências de quem vive e sofre os efeitos dessas intervenções e estaríamos no País das Maravilhas, sempre cor-de-rosa e feliz.

No dia 27 de Julho, na apresentação que a APA (Administração do Porto de Aveiro) fez do projecto, em nome do Município da Murtosa, tive oportunidade de dar conta das preocupações e problemas acima aflorados.

As respostas técnico/políticas, pesem a sua fundamentação teórico/experimental, de acordo com os seus autores, não colhem perante a realidade nua e crua.

Assim, por mais que o presente Estudo de Impacte Ambiental defenda que a intervenção de “Reconfiguração da Barra do Porto de Aveiro” não tem consequências na hidrodinâmica da laguna, isso não colhe.

Com as dragagens previstas haverá, necessária e obrigatoriamente, o aumento da entrada e saída de água da Ria, sendo maior as amplitudes das marés, aumentando a velocidade das correntes e, deste modo, a erosão das margens, com a invasão dos terrenos contíguos e a sua sanilização.

Apesar da bondosa explicação do estudo em sentido contrário, com o “desimpedimento” da barra, neste caso na sua parte exterior, aumenta a capacidade de entrada e saída de água. De facto, as dragagens não são inócuas deste ponto de vista.

O projecto anterior “Estudo da Intervenção na Zona da Barra de Aveiro, com Dragagem e Reforço do Cordão Dunar” dizia o mesmo e, as consequências estão à vista (ultimamente, os campos agrícolas têm

sido invadidos pela subida das águas – ver, relativamente a Ovar, as notícias de jornal e, quanto à Murtosa, a intervenção que fiz no passado dia 27 de Julho, no Porto de Aveiro).

Também nada é referido quanto aos impactos e aos danos causados na EN 327 e, na sua população, pelo facto de todo o trânsito pesado atravessar a Freguesia da Torreira.

Na verdade, como sempre, a delimitação do território objecto do EIA reduz-se, parece que às conveniências dos encomendadores do mesmo e não à área efectivamente afectada, ou susceptível de ser penalizada pela intervenção que se pretende fazer.

Do exposto, não concordamos, não compreendemos e não aceitamos aquilo que se vai fazendo e está a fazer no Porto de Aveiro, sem que se estudem, analisem e avaliem as implicações que aquelas intervenções têm na laguna.

É tempo de se olhar, pensar e intervir no território de uma forma integrada, por forma que todas as obras resultem numa mais valia para a Região.

O presente estudo é limitado, redutor, não tendo, por isso, credibilidade bastante para que possa ser validado.

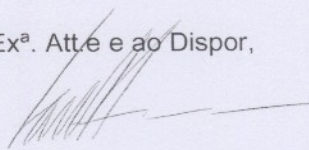
Em nome da Ria e, principalmente, das populações ribeirinhas, reclamamos prudência, ousadia e clarividência, para que não nos penalizem amanhã por aquilo que estamos a fazer mal hoje.

É urgente, repete-se, pensar o Porto de Aveiro e a laguna (Ria) de uma forma global e integrada, para que o desenvolvimento seja harmonioso e sustentável.

Apesar de tudo, ainda acreditamos (e, por isso, não nos calamos) que algo pode mudar, num processo que nos parece cego e, consequentemente, com consequências menos boas para a Ria de Aveiro.

Disponível para fornecer qualquer informação ou esclarecimento adicional, subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos,

De V.Ex^a. Att^e e ao Dispor,



(Santos Sousa – Presidente da Câmara)



Câmara Municipal da Murtosa
Concelho do Paradiso

Exm.º Senhor
Presidente do Conselho de Administração do
Porto de Aveiro
Edifício 9 – Apartado 91
3894-908 Gafanha da Nazaré

2006/04/11

Assunto: Plano Estratégico do Porto de Aveiro

Exm.º Senhor Presidente da APA:

Tem a presente o objectivo de transmitir a V. Ex.ª:

- O agrado da Câmara Municipal da Murtosa pelo facto de estar a ser elaborado o Plano Estratégico do Porto de Aveiro, infra-estruturas de crucial importância para a Região e para o País, que pode ser ainda mais potenciada e optimizada com a concretização do instrumento de planeamento referido;

- O reparo que temos que fazer ao citado Plano Estratégico, devido a limitar a sua envolvente territorial à zona mais próxima do porto descurando a sua influência em toda a Ria.

Na verdade, com especial incidência na parte norte da Ria (fala-se assim, pois é aquela que conhecemos melhor), tem-se feito sentir, negativamente, a influência das obras do Porto de Aveiro.

Em virtude do afundamento do leito do canal, que liga o porto à barra, com o objectivo de comportar navios de maior calado, passou a entrar mais água na Ria, o que aumentou a velocidade e a amplitude das marés.

Com a subida do nível das águas e a erosão provocada nas margens pela maior “violência das marés”, cederam algumas das motas (o que obrigou já, em alguns locais, à construção de novas), foram danificados alguns juncais e salinados alguns terrenos agrícolas.

De facto, a nova dinâmica criada provocou alterações em todo o ecossistema e continua a gerar fenómenos, que necessitam de ser estudados, com vista a encontrarem-se

.../...



Câmara Municipal da Mortosa
Gabinete da Presidência

.../...

as respostas adequadas para a regularização de toda uma situação que, de momento, parece ser de destruição.

Assim, salvo o devido respeito, um Plano Estratégico para o Porto de Aveiro não pode ignorar, ou deixar de lado, toda esta problemática que tem influência e consequências no desejado equilíbrio ambiental e no desenvolvimento sustentado de toda a Região.

Deste modo, reclama-se que a Equipa Coordenadora do Plano pondere, analise e dê respostas aos problemas aqui equacionados.

Grato pela atenção que se dignar dispensar a este assunto, subscrevo-me, com os meus melhores cumprimentos, *Santos*,

De V. Ex.^a Att.e e ao Dispor

(Santos Sousa - Presidente da Câmara)



Gabinete da Presidência

Exm^o. Senhor
Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
Apartado 7585
2611-865 Amadora

2008/04/21

2008

Assunto: Estudo de Impacte Ambiental do projecto de
"Intervenção na Zona da Barra de Aveiro com Dragagem e
Reforço do Cordão Dunar"

Exm^o. Sr. Director-Geral:

Sem prejuízo de, posteriormente, se a gestão do tempo assim mo permitir, apresentar a V.Ex^a. uma reclamação mais completa, pretendo, desde já, apresentar o mais vivo protesto do Município da Murtosa, pelo facto do Estudo de Impacte Ambiental do projecto de "Intervenção na Zona da Barra de Aveiro com Dragagem e Reforço do Cordão Dunar" que prevê, além do mais, a dragagem de cerca de um milhão de metros cúbicos de sedimentos na barra exterior do porto, não ter avaliado os impactes que as obras planeadas terão na laguna (Ria de Aveiro).

Efectivamente, é do nosso conhecimento que, quando, já lá vão muitos anos, se começou a dragar o leito de navegação do canal da barra, para possibilitar a entrada de navios, cada vez de maior calado, os efeitos perversos dessa acção começaram a fazer-se sentir na Ria.

De facto, mercê dessa intervenção, começou de entrar maior volume de água, de aumentar a amplitude das marés – a maré baixa passou a secar ou quase secar em zonas da Ria que, antes, ficavam com água, e a maré alta passou a inundar os juncais (transformando-os, alguns deles, em sapais) e os campos agrícolas, obrigando à construção de motas de protecção, aqui e ali, para que a "desgraça não fosse total" - e a velocidade das correntes, o que tornou mais forte (e irreversível) a erosão das margens, com o consequente assoreamento da Ria.

O moliço, uma alga que foi importante para a agricultura, desapareceu (quase). Isto não seria significativo, nos dias de hoje, se o mesmo não criasse as condições para os peixes se desenvolverem aí (existiam zonas da Ria que eram "verdadeiras maternidades").

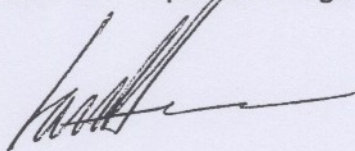
Qual a causa do quase desaparecimento total do moliço?

Até que nos seja evidenciado (demonstrado) o contrário, é nossa convicção que tal se deve à velocidade das correntes, que têm efeito erosivo que impedem o seu desenvolvimento, e ao assoreamento constante, que foi enterrando as algas (moliço), que foram resistindo, já de si debilitadas, matando-as.

Se alguém tiver dúvidas - Há quem tenha no Porto de Aveiro, pois, apesar dos alertas que vimos fazendo, pelo menos de há cerca de dez anos a esta parte, esta questão foi sempre menorizada, desprezada, quanto aos impactes negativos que o afundamento do canal de navegação do porto tem tido na laguna, que aceite o desafio, que já fizemos, por várias vezes (até hoje sem resultado), de vir ver, com os próprios olhos, a actual degradação das margens da Ria e das zonas de juncal e de terrenos agrícolas que, a não se pôr mão neste abandono, agravarão o atentado ecológico a que assistimos (para alguns mais novos, com um saber novo, feito de ignorância da situação anterior, com laivos de uma consciência e sensibilidade ambiental, que até dói a quem conhece a realidade).

Há testemunhas, há fotografias de um passado ainda recente, que põem em causa estudos pseudo-científicos de uns tantos, que tarde acordaram para a Ria.

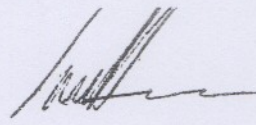
Em conclusão: Pelo resumidamente exposto, o estudo de Impacte Ambiental do projecto de Intervenção na Zona da Barra de Aveiro, tem que ser reformulado, por forma a analisar e a avaliar os impactes (positivos e negativos) que as obras previstas terão em toda a laguna, estudando-se e propondo-se a implementação de medidas de minimização para atenuar os impactes negativos que se vierem a revelar.



(Santos Sousa – Presidente da Câmara Municipal da Murtosa)

P.S.:

Em 29 de Janeiro de 1999, na intervenção que fiz na Universidade de Aveiro, na sessão de encerramento do projecto MARIA, a determinado passo, afirmei: " ... consequência ... das obras no Porto de Aveiro, que também foram causa significativa da alteração do seu ecossistema; ... os juncais foram inundados e irremediavelmente danificados pela subida do nível das marés; terrenos de cultura marginais estão a ser invadidos pelas águas salgadas".



Aquando da visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, ao Município da Murtosa, em 20 de Janeiro de 2004, no discurso de boas-vindas, afirmei a determinado ponto: "Contudo, por via das obras do Porto Comercial de Aveiro, infraestrutura importante, e imprescindível, para o desenvolvimento da Região Aveirense e do País, o ecossistema da Ria alterou-se.

As marés aumentaram a sua amplitude; as correntes das águas ganharam mais velocidade; as margens não suportaram essa mudança e cederam; os campos agrícolas marginais estão a ser salinizados e destruídos; o assoreamento do leito é visível e gradual; a navegabilidade na maré baixa, já só é possível no canal central; as maternidades dos peixes foram irremediavelmente danificadas; as infraestruturas de apoio, devido a toda esta dinâmica, ficam, em pouco tempo, inoperacionais".

Aquando do Congresso da Ria, de 22 a 24 de Abril de 2004, que teve lugar no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, organizado pela Associação de Municípios da Ria (AMRIA), na intervenção que fiz, disse a determinada altura: "Depois, as obras do Porto Comercial de Aveiro, infraestrutura importante e imprescindível para o desenvolvimento económico da Região Aveirense e do País, mercê da necessidade da dragagem e fundeamento do canal de navegação de acesso ao mesmo, determinou a entrada de um volume maior de águas do mar na laguna.

Assim, as marés aumentaram a sua amplitude; as correntes das águas ganharam velocidade; as margens não suportaram essa mudança e cederam; os campos agrícolas marginais estão a ser salinizados e destruídos; o assoreamento do leito é visível e gradual; a navegabilidade, na maré baixa, já só é possível no canal central; as maternidades dos peixes foram irremediavelmente danificadas; as infraestruturas de apoio, devido a esta nova dinâmica, ficam, em pouco tempo, inoperacionais ...".

Em 2006/04/11, aquando do período de discussão pública do "Plano Estratégico do Porto de Aveiro", enviei ao sr. Presidente do Conselho de Administração do Porto de Aveiro um ofício, em que fazíamos o reparo de o mesmo "limitar a sua envolvente territorial à zona mais próxima do porto descurando a sua influência em toda a Ria". A finalizar, dizíamos que "o Porto de Aveiro não pode ignorar, ou deixar de lado, toda esta problemática que tem influência e consequências no desejado equilíbrio ambiental e no desenvolvimento sustentado de toda a Região" – junta-se cópia do documento, referido.
